

# AUTOGESTÃO EM REDE



OS EDUCADORES  
E AS EDUCADORAS DA  
ECONOMIA SOLIDÁRIA

SÃO PAULO



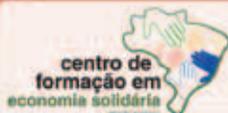
# AUTOGESTÃO EM REDE



OS EDUCADORES  
E AS EDUCADORAS DA  
ECONOMIA SOLIDÁRIA

SÃO PAULO

BELO HORIZONTE, 2012



# Expediente

## **Presidenta da República**

Dilma Rousseff

## **Ministério do Trabalho e Emprego**

### **Ministro de Estado do Trabalho e Emprego**

Carlos Daudt Brizola

### **Secretário Executivo**

Paulo Roberto dos Santos Pinto

## **Secretaria Nacional de Economia Solidária**

### **Secretário Nacional de Economia Solidária**

Paul Israel Singer

### **Secretário Adjunto**

Roberto Marinho Alves da Silva

### **Chefe de Gabinete**

Daniela Gomes Metello

### **Diretor do Departamento de Estudos e Divulgação**

Valmor Schiochet

### **Diretor do Departamento de Fomento à Economia Solidária**

Manoel Vital de Carvalho Filho

### **Coordenadora Geral de Promoção e Divulgação**

Regilane Fernandes da Silva

### **Coordenador Geral de Comércio Justo e Solidário**

Antônio Haroldo Pinheiro Mendonça

### **Coordenador Geral de Fomento à Economia Solidária**

Ary Moraes Pereira

**União Brasileira de Educação e Ensino – UBEE**

**Instituto Marista de Solidariedade – IMS**

**Diretor-Presidente**

Wellington Mousinho de Medeiros

**Diretor Vice-Presidente**

José Wagner Rodrigues da Cruz

**Diretor-Secretário**

Ataíde José de Lima

**Diretor-Tesoureiro**

José Augusto Alves

**Diretores Conselheiros**

Adalberto Batista Amaral

Ataíde José de Lima

Renato Augusto da Silva

**Superintendente de Organismos Provinciais**

Humberto Lima Gondim

**Superintendente de Operações Centrais**

Artur Nappo Dalla Libera

**Superintendente Socioeducacional**

Dilma Alves Rodrigues

**Gerente Social**

Cláudia Laureth Faquinote

**Coordenação IMS**

Shirlei A. A. Silva

**Equipe responsável pela execução do CEFES-SE**

Carmen Regina Teixeira Gonçalves

Ellen Cristina de Paula Vidal

Fabiana Teixeira Eustáquio Azeredo dos Santos

Rizoneide Souza Amorim

Roseny de Almeida

Sérgio Augusto de Rezende

Wilson Roberto Fernandes



## *Agradecimento*

Nós do Instituto Marista de Solidariedade – IMS agradecemos de coração a cada amiga e a cada amigo militante da terra da garoa, terra de gente apressada, mas que tem solidariedade e disposição para a construção coletiva.

Agradecemos a cada participante das oficinas, dos seminários e dos cursos realizados pelo projeto Centro de Formação em Economia Solidária da Região Sudeste – CFES/SE.

Nossa gratidão a cada pessoa integrante do Fórum Paulista de Economia Solidária que fez do CFES/SE um projeto seu e se dedicou com muita militância a cumprir as metas e, mais que isso, a construir bases sólidas para o desafio de termos realmente uma política pública de Economia Solidária na área da formação.

Agradecemos às instituições e empreendimentos econômicos solidários parceiros que se envolveram com a proposta, questionando e fazendo a gente refletir para aperfeiçoar nossas práticas.

Agradecemos também aos integrantes do Coletivo de Educadoras e Educadores Paulista que tornaram possível a realização de todas as atividades, com envolvimento e responsabilidade, com corpo e alma na construção das atividades educativas previstas para o estado de São de Paulo.

**Rizoneide Souza Amorim**  
Analista de Referência

**Shirlei A. A. Silva**  
Coordenadora IMS

**Wilson Roberto Fernandes**  
Coordenador CFES/SE

# Introdução

Em todas as nossas experiências, ao longo da vida, produzimos saberes, “saberes de experiência feitos”, como nos disse Paulo Freire. Quer dizer, saberes que se constroem a partir da necessidade cotidiana de nossas relações individuais e coletivas imediatas, saberes que adquirimos a partir da nossa intervenção no mundo, que se consolidam em nossas práticas e geram novos saberes. Isso acontece o tempo todo, mas como ocorre de modo não intencional, raramente notamos... Por isso, para entendermos como esses “saberes de experiência feitos” se constituem, precisamos reconhecer, do modo mais completo possível, como as nossas ações, que constroem esses saberes no dia a dia, acontecem.

A metodologia da “Sistematização de Experiências” foi pensada com essa intenção de nos ajudar a refletir sobre como nossas experiências produzem conhecimentos. Assim, a partir do registro de práticas e memórias, podemos sistematizar nossas ações cotidianas, os acontecimentos nos quais participamos, os processos nos quais nos envolvemos, organizando esses conhecimentos de forma reflexiva, contribuindo para que possamos utilizá-los em outros momentos.

Nesse sentido, “Sistematizar Experiências” é um processo que nos mobiliza, que exige um envolvimento. Nesse tipo de sistematização, precisamos descrever, reconstruir, interrogar e interpretar a experiência que tivemos, mas, principalmente, precisamos aprender com ela. Ao longo desse percurso, podemos chegar a conclusões sobre a experiência vivida que serão a base de nossas futuras ações. Podemos tomar distância crítica do que vivemos e dar outros significados aos acontecimentos, descobrir mais do que foi vivido e ampliar a nossa percepção sobre os fatos.

A prática da “Sistematização de Experiências” precisa ser incorporada ao nosso cotidiano para que possa ser feita de maneira contínua, recorrente. Caso contrário, ela perde o seu sentido mais transformador, que é o de gerar aprendizagem sobre as nossas ações. Por isso, ela não pode se dar de forma pontual, isolada. Para fazer sentido, o primeiro passo é adquirir o hábito de refletir e assim registrar as nossas vivências. Isso demanda de nós a abertura para rever nossos conceitos, transformar as atitudes, e compreender que a vida está em constante movimento.

Visando tornar isso uma realidade na vida das pessoas e dos movimentos que participam do projeto CFES-SE, no período de 2008 a 2012, foram desenvolvidas várias atividades de caráter formativo focando o tema da “Sistematização de Experiências”, compreendendo que essa metodologia, devidamente apropriada pelos grupos, se torna uma ferramenta fundamental dos movimentos sociais para repensar os caminhos de forma muito mais qualificada, ou simplesmente mudar as estratégias para conquistar o nosso lugar nesta sociedade desigual.

Assim, a série de quatro publicações – uma de cada estado da Região Sudeste – tem como objetivo socializar produtos construídos pelos educadores e educadoras no contexto de apropriação de metodologias de “Sistematização de Experiências”. Durante esse processo, o desafio de se apropriar da metodologia foi assumido pelos coletivos estaduais, que deveriam escolher e sistematizar uma experiência vivenciada. Mas o processo não foi linear, os coletivos estaduais passaram por várias reflexões até chegarem ao consenso do que fazia sentido sistematizar e como operacionalizar a sistematização.

Entendendo que os caminhos são múltiplos, os quatro textos publicados, embora sobre temáticas diversas, foram produzidos no contexto de formação e de experimentação sobre o uso de metodologias de Sistematização de Experiências.

O “**Desenvolvimento Local Sustentável e Solidário – DLSS: Outra economia é necessária e urgente!**” foi coordenado pelo Fórum Mineiro de Economia Solidária. O Plano de Sistematização do Estado de Minas Gerais originalmente objetivava analisar as práticas educativas do CFES – Sudeste, resgatando seus aspectos metodológicos para perceber as mudanças ocorridas na ação e reflexão dos(as) formadores(as) oriundos(as) dos três segmentos que compõem a Economia Solidária (Empreendimentos Econômicos Solidários, Gestores Públicos e Entidades de Apoio e Fomento), no âmbito do Fórum Mineiro de Economia Solidária. Mas o Plano de Sistematização não foi executado. Por outro lado, estava em curso um interessante processo de produção coletiva que, tendo acontecido concomitantemente ao processo de formação em Sistematização de Experiências e tendo agregado as mesmas pessoas nos dois processos, foi sendo influenciado pelas aprendizagens que ocorriam tanto num quando noutro. E o resultado apresentado é o texto intitulado “Desenvolvimento Local Sustentável e Solidário – DLSS: Outra economia é necessária e urgente!”, iniciado em janeiro de 2011. Vale lembrar que o texto apresentado não segue as orientações metodológicas de sistematização, pautadas nas formações promovidas pelo CFES-SE. Por outro lado, expressa um importante processo de produção coletiva de conhecimento.

O texto “**O Cordel**” é um dos resultados produzidos no contexto de implementação do Plano de Sistematização do Estado do Espírito Santo. Ele tinha como objetivo analisar o processo de reestruturação do Fórum de Economia Solidária, mas foi sofrendo alterações com o tempo. No entanto, ao longo desse tempo as pessoas envolvidas com a formação acumularam muitos aprendizados, novas metodologias utilizadas por outros parceiros e ferramentas de sistematização.

O texto **“Passos Trilhados no Rio de Janeiro – Exercício de Sistematização do FCP/RJ”** conta o processo vivenciado pelo Coletivo Fluminense na implementação de seu plano de sistematização, que tinha como foco resgatar a história de caminhada do Fórum de Cooperativismo Popular (FCP).

O texto que está em suas mãos, **“Autogestão em Rede: Os Educadores e Educadoras da Economia Solidária no Estado de São Paulo,”** é o registro do processo de sistematização implementado naquele estado, cujo objetivo foi refletir e explicitar as contribuições do processo de formação na construção da rede de formadores e formadoras de Economia Solidária.

Mas o plano de sistematização elaborado era outro... *“A proposta pensada inicialmente, sistematizar a experiência de um grupo de artesanato da Praça da República, logo se mostrou inviável. Tanto por falta de recursos para executá-la quanto por falta de “pernas” dos formadores envolvidos. O grupo decidiu então que a melhor estratégia seria sistematizar os próprios cursos estaduais do CFES, garantindo espaço dentro da programação dos cursos para que o grupo de sistematização se reunisse e apresentasse para o restante do coletivo de formação suas decisões e resultados dessa construção”.*

Os educadores e educadoras viram diversos limites para cumprir a tarefa, visto que havia pouca disponibilidade de tempo das pessoas envolvidas, assim como recursos financeiros limitados. Assim os educadores e educadoras participantes dos cursos estaduais viram que poderiam aproveitar os quatro módulos do curso estadual, que teve início em outubro de 2009 com término em agosto de 2011, para discutir e avançar na sistematização e no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Economia Solidária. A metade dos participantes do curso se envolveu com a primeira temática, e a outra metade com o PPP. Nesse percurso, discutiu-se quem são os educadores e educadoras da Economia Solidária, em quais regiões

de São Paulo estão localizados, suas aptidões para trabalhar as temáticas inerentes à Economia Solidária e o processo de constituição da rede de educadores em São Paulo, seus princípios, objetivos e um planejamento de suas ações.

Os debates sobre a Rede de Educadores e Educadoras nos cursos estaduais em São Paulo foram fundamentais para dar início ao processo de organização da Rede de Educadores no estado, assim como deu pistas importantes para a organização da Rede na Região Sudeste.

O que procuramos registrar nessas publicações são marcas de uma caminhada que não se iniciou nem terminou com mais esse passo. Olhando para todo o processo, é possível afirmar que conseguimos alcançar o objetivo de pensarmos sobre nossas experiências procurando aprender com elas. Assim, realizar as sistematizações propostas, com todos os atropelos e potencialidades que encontramos na Região Sudeste, foi um processo novo para os militantes de Economia Solidária. Estamos agora começando novos tempos. Após reconhecido o terreno é hora de avançar na organização da Rede de Educadores e Educadoras. Esses temas, claro, continuarão presentes, mas em outro patamar: com um grupo de pessoas compreendendo o significado de cada uma dessas estratégias, será mais fácil, assim, seguir em frente, rumo ao projeto de construção de uma nova sociedade, justa e igualitária.





## *Autogestão em Redes Os Educadores e as Educadoras da Economia Solidária no Estado de São Paulo*

Essa sistematização abrange o processo realizado entre os anos de 2009 e 2011, que levou à formação da Rede de Formadores de Economia Solidária do Estado de São Paulo. Nesse processo, consideramos que foi muito importante a realização de seis cursos estaduais, que visaram articular formadores do Estado e criar a Rede.

Abaixo, apresentamos as cidades, datas e temas dos cursos:

<b>DATA</b>	<b>CIDADE</b>	<b>TEMA</b>
Outubro de 2009	Marília	Economia Solidária e Educação Popular
Dezembro de 2009	Paranapiacaba	Economia Solidária e Educação Popular
Dezembro de 2010	Hortolândia	Economia Solidária e Educação Popular Sistematização   Projeto Político-Pedagógico Organização da Formação Continuada
Fevereiro de 2011	São Carlos	Participação Política e Desenvolvimento Humano   Sistematização   Projeto Político-Pedagógico
Mai de 2011	Cananea	Comercialização e Assessoria para Desenvolvimento de Produtos   Sistematização Projeto Político-Pedagógico
Agosto de 2011	Guararema	Organização da Rede de Formadores Sistematização   Projeto Político-Pedagógico

A sistematização do processo foi feita durante os últimos cursos, a partir da retomada dos relatórios por uma equipe do próprio grupo que pensou a sistematização durante os módulos. Essa retomada foi iniciada em Cananea e organizada a partir dos seguintes eixos: quem somos, onde estamos, o que fizemos ao longo dos cursos, quais as metodologias e conteúdos trabalhados e como avaliamos o processo. O produto final foi a construção deste texto com o reconstrução e reflexão sobre o processo vivido.

## Quem são os formadores e as formadoras e onde estão

Durante a formação da Rede, entendemos que formadores e as formadoras são aqueles que desenvolvem práticas formativas em Economia Solidária, sejam eles representantes ou integrantes de empreendimentos, instituições de fomento ou gestores públicos.

Em levantamento realizado no último curso, foram destacados os seguintes temas, assim como aqueles trabalhados em suas formações:

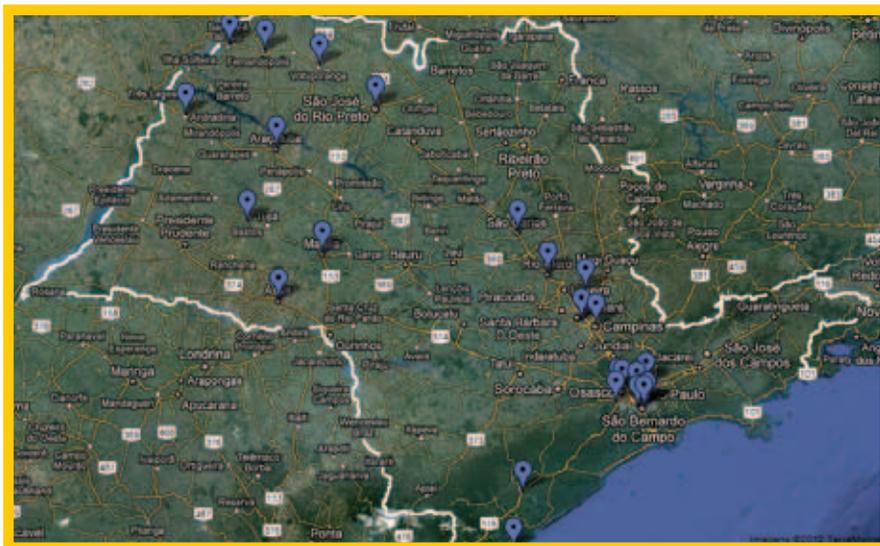
TEMAS DE FORMAÇÃO			
Quantidade de vezes que o tema foi citado	Temas	Temas	Quantidade de vezes que o tema foi citado
1	Alimentação	Organização de EES	5
1	EJA	Planejamento Estratégico   Viabilidade Econômica	5
1	Finanças Solidárias	Resíduos	5
1	Fluxos	Cooperativa Popular   Gestão COOP/ES Fomento aos EES   Autogestão	5
1	Formalização EES	Educação Popular	6
1	Política	Gênero	6
2	Formação Cirandas	Agricultura Familiar   Agroecologia Educação   Política Ambiental	6
2	Movimentos Sociais	Desenvolvimento Local/Territorial	7
2	Produção	Arte   Cultura   Artesanato	8
2	Tecnologia	Mediação de Conflitos   Relações Interpessoais	8
2	Constituição EES/incubação	Projetos/elaboração	8
3	Comércio justo e solidário	Comercialização/gestão comercial	9
3	Consumo Consciente	Formação   Formadores/gestores	9
3	Empreendedorismo	Mobilização   Comunitária/sensibilização	11
4	Etnia/Raça	Logística	4
4	História   Capitalismo e Socialismo		

A partir do quadro na página anterior, podemos ver que a Rede trabalha uma grande diversidade de temas. Os que apareceram o maior número de vezes foram os relacionados à sensibilização e mobilização comunitária para a Economia Solidária (11 citações), a formação de formadores (9 citações) e a comercialização/gestão comercial (9 citações).

Em relação aos locais que a Rede abrange, são os seguintes:

Capital, Guarulhos ABC – Santo André, São Bernardo do Campo, Diadema, Litoral Sul, Vale do Ribeira – Cananeia e Registro, São José do Rio Preto – Jales, Votuporanga, Santa Fé do Sul, Araçatuba e Andradina, Campinas – Hortolândia e Arthur Nogueira, Oeste Metropolitano – Osasco, Carapicuíba e Embu, Rio Claro, São Carlos, Marília – Bastos e Assis.

Durante o último curso, construímos um mapa como ferramenta de sistematização para nos identificarmos dentro do Estado e ver nossa capilaridade:



A partir do mapa, pudemos ver que somos como uma *linha reta da capital com direção ao interior*. A concentração de formadores na capital e na grande São Paulo ocorre porque parte significativa dos municípios tem políticas públicas de Economia Solidária e porque várias entidades nacionais têm sede na capital. Os locais considerados mais isolados são Assis e Vale do Ribeira.

Desde o início do processo, buscamos abranger formadores de diferentes regiões do Estado de São Paulo. Com essa intenção, os dois primeiros cursos tiveram como público: formadores do interior do Estado (Marília) e formadores da grande São Paulo, capital e litoral (Paranapiacaba).

Não conseguimos ampliar as regiões durante os cursos, principalmente porque optamos por fazer uma turma continuada nos cursos a partir de Hortolândia, como explicaremos no tópico a seguir.



## O processo de constituição da Rede

Os dois primeiros cursos tiveram um caráter mais voltado à sensibilização dos formadores e das formadoras para construção da Rede. Foram planejados, tanto a metodologia quanto o conteúdo, pelo coletivo estadual de formadores. Esse coletivo estadual foi resultado das reuniões do Fórum Paulista e substituiu o antigo GT de formação. A partir da avaliação desses cursos, houve a escolha pela formação continuada em quatro módulos, já que um único encontro não foi suficiente para fortalecer a articulação dos formadores, aprofundar as discussões sobre identidade e organizar ações conjuntas.

A partir de Hortolândia, a turma inicial que compunha a Rede foi sendo delimitada. Esse encontro foi considerado um marco, pois nele os participantes definiram coletivamente os conteúdos que seriam abordados nos próximos módulos. Conteúdos mais técnicos (gestão, finanças, marco legal, etc.) foram listados como demandas e foram abordados nos cursos como temas de formação, mas não com profundidade ou enfoque na solução de problemas; a discussão esteve mais voltada à estratégia organizativa da Rede. Também a partir de Hortolândia, foram constituídos dois GTS: PPP e Sistematização, cada um com metade dos integrantes da Rede, visando desenvolver produtos que dialogassem com o CFES Sudeste e o CFES Nacional.

Em todos os cursos foi realizada cogestão dos trabalhos entre todos os participantes. De forma geral (variando um pouco de um curso para outro), ela envolveu os trabalhos de estrutura (adequação do espaço que abrigou o curso, limpeza e manutenção) e desenvolvimento das atividades (registro, avaliação e atividades lúdicas).

A partir do momento em que a formação ocorreu com uma turma continuada, foi possível dividir ainda mais as atividades, como as de preparação do curso, que anteriormente eram feitas pelo coletivo estadual de formadores. Os participantes foram se apropriando do fazer do curso, se sentindo parte do processo e construindo conjuntamente. O curso deixou de ser preparado no coletivo estadual de formação e passou a ser preparado por uma comissão composta por participantes do curso; estabelecida de um curso para outro.

A proposta inicial do coletivo estadual de formação para o processo de articulação da Rede foi discutida e reelaborada e, a partir de Hortolândia e desse curso, foi realizada apresentação de experiência dos participantes que dialogavam com os temas tratados no módulo. De modo geral, todos os cursos apresentaram as seguintes atividades:

<b>ATIVIDADES</b>
Acordos
Dinâmicas de grupo
Exposições dialogadas
Troca de experiências entre os participantes
Avaliação final e processual do curso





Outras atividades realizadas no processo e que foram consideradas importantes pelos participantes foram: a produção coletiva de orientações para os formadores (Paranapiacaba) e planejamento de atividades de formação com enfoque na comercialização e desenvolvimento de produtos (Cananea).

Sobre a avaliação do processo de constituição da Rede, coletivamente refletimos que a formação passou de uma formação de formadores para uma formação para formadores. A partir do momento em que a turma se tornou continuada, ficaram claros os objetivos dos encontros e entendemos que as formações já estavam sendo feitas nas bases de atuação de cada formador, sendo o espaço dos cursos um espaço de aprofundamento das práticas e de criação da Rede de Formadores.

Nos dois primeiros cursos, ainda havia dificuldade de entender o que estava acontecendo. Isso é natural, pois esses cursos tinham um caráter de sensibilização. Depois de Hortolândia, com a formação da turma continuada, as pessoas se integraram no processo. Mesmo assim, no final do processo, há muita dispersão nos cursos, temos muita dificuldade em fazer experiências pós-cursos. O grupo é bem diverso, dessa forma um dos desafios foi encontrar um equilíbrio na linguagem utilizada, na profundidade e dificuldade dos textos abordados.

## Rede, sua identidade e seus objetivos

A identidade, os objetivos e as estratégias da Rede foram definidos no último curso em Guararema.

A Rede de Formadores e de Formadoras é uma articulação para fortalecer a formação em Economia Solidária no Estado. Ela não é o GT de formação do FPES, mas está articulada a ele. Ela é uma rede aberta a todos que estejam de acordo com o caminho tomado, descrito neste documento e no Projeto Político-Pedagógico.

A regionalização da rede acontece a partir da sistematização e socialização das experiências da base, da articulação (encontros anuais) e do intercâmbio entre os formadores, com o apoio na realização de formação e participação nelas.



A Rede tem os seguintes objetivos:

## OBJETIVOS

- 1) Articular os formadores de Economia Solidária para proporcionar ajuda mútua, apoio e integração de novos formadores e formadoras, respeitando sua diversidade. Essa articulação deve visar à superação das relações de dependência, isolamento, dispersão e vulnerabilidade das ações de Economia Solidária.
- 2) Construir, aprofundar e definir, de forma participativa, metodologias para formação em Economia Solidária, a partir da diversidade e identidade da Rede de Formadores e de Formadoras, com ênfase nas práticas dos Empreendimentos Econômicos Solidários
- 3) Promover e apoiar atividades de formação em Economia Solidária no território paulista, visando o fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários e de seu movimento de base.
- 4) Contribuir para socializar e dar visibilidade para as iniciativas de Economia Solidária.
- 5) Integrar e articular as ações de Economia Solidária, por meio da troca de experiências e saberes, contribuindo para a construção de novas tecnologias, integrando os vários segmentos.
- 6) Garantir que os processos de formação em Economia Solidária, a partir da experiência dos formadores e das formadoras, crie uma identidade política que seja referencial ao movimento de Economia Solidária.
- 7) Articular ações para a construção de um centro de formação que respeite a diversidade de gênero, raça e etnia, baseado na educação popular e na autogestão, formando agentes multiplicadores para a constituição de sujeitos coletivos que tenham como objetivo a transformação social.



A partir desses objetivos, foram tiradas ações necessárias para alcançá-los. Essas ações foram agrupadas em categorias: Metodologia, Atividades de Formação, Comunicação, Articulação e Busca de Recursos. A seguir, apresentamos quadro com as ações:

## METODOLOGIA

- Construir uma metodologia própria de formação
- Avaliar e sistematizar com os Empreendimentos Econômicos Solidários as diferentes metodologias de formação
- Referências de material didático utilizados
- Identificar os limites e possibilidades, tendo em vista as especificidades das ações e contextos
- A partir dos limites, estabelecer ações e trocas para contribuir para sua superação
- Assessorar os diversos atores sociais que queiram realizar atividades de formação no processo de planejamento, execução e avaliação delas

## **ATIVIDADES DE FORMAÇÃO**

- Levantamento das diferentes necessidades de formação do movimento de Economia Solidária no Estado de São Paulo
- Promover encontros periódicos, temáticos ou não, para os formadores e formadoras da Rede a fim de trocar experiências
- Realizar três módulos de um curso de formação de formadores e formadoras da Rede
- Realizar encontro semestral da Rede para avaliação e monitoramento
- Formação contínua
- Criar um curso básico de formação de formadores e formadoras para novos formadores se apropriarem para que outras pessoas adquiram esse conhecimento sobre Economia Solidária
- Criar uma escola de formação política ideológica pautada pelos princípios de Economia Solidária
- Promover eventos e debates com os formadores e formadoras da Rede a fim de trocar experiências

## **COMUNICAÇÃO**

- Publicizar os materiais produzidos
- Criar mecanismos de troca de experiências
- Criar ferramentas de comunicação e mobilização, como por exemplo: blog, site, e-group, mapas de formadores, jornal/boletim periódico
- Utilizar o mapa criado para a Rede como ferramenta de consulta na busca de contribuições
- Formação contínua
- Criar um site da Rede (para centralizar e divulgar ações)
- Otimizar a ferramenta de grupos nos e-mails para socializar experiências e consultas
- Compartilhar as diferentes metodologias com toda a Rede
- Usar a Rede de formadores e formadoras como meio de divulgação das iniciativas, projetos e editais



## ARTICULAÇÃO

- Articulação com movimentos sociais e afins
- Articulação e integração entre os Empreendimentos Econômicos Solidários consolidados e os Empreendimentos Econômicos Solidários em formação
- Mapear as experiências existentes (de formação, de arranjos produtivos)
- FPES – Fórum Paulista de Economia Solidária

## BUSCA DE RECURSOS

- Captar recursos para a realização dos encontros
- A partir dos limites e possibilidades, definir pauta de reivindicações para poder público
- Elaborar projetos que viabilizem ações de mobilização e integração dos formadores e das formadoras da Rede e parceiros
- Escrever projetos do centro de formação SP
- Identificar a infraestrutura existente para realização da atividade formativa junto ao poder público e outros parceiros do movimento

Neste documento, buscamos retomar o processo de constituição da Rede que ainda está em andamento, optamos por contar como as coisas aconteceram e ressaltar algumas decisões e aprendizados. Esperamos que este relato contribua para melhorar a nossa experiência e a de outras redes, servindo como memória de como as coisas ocorreram para que ajude em sua continuidade.

**Equipe de sistematização, abril de 2012**





# Ficha Técnica

## Instituições parceiras

### São Paulo

ANTEAG – Associação Nacional dos Trabalhadores e Empresas de Autogestão

ATIPA – Associação dos Trabalhadores de Itaim Paulista e Parque Paulistano

Grife Criolê

Estilo e Raça

Instituto Kairós – Ética e Atuação Responsável

ITCP – USP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da

Universidade de São Paulo

ITCP – Ufscar – Incubadora Regional de Cooperativas Populares da

Universidade Federal de São Carlos

MCG Eventos

NESOL – USP – Núcleo de Economia Solidária da Universidade de São Paulo

Prefeitura Municipal de Carapicuíba

Prefeitura Municipal de Guarulhos

Prefeitura Municipal de Osasco

Prefeitura Municipal de Santo André

Texto: Coletivo Estadual de Formação em Economia Solidária (Equipe de sistematização)

Organizadoras: Roseny de Almeida, Simone Ribeiro, Carmen Regina Teixeira Gonçalves, Rizoneide Souza Amorim

Texto de Introdução: Simone Ribeiro e Roseny de Almeida

Revisão de textos: Vanice Araújo

Fotos: Arquivos CFES/SE e Coletivo Estadual de Formação

Projeto Gráfico: [www.arteemmovimento.org](http://www.arteemmovimento.org)

Coordenação de Arte: Patrícia Antunes

Impressão: Paulinelli Serviços Gráficos Ltda.

Tiragem: 5.000 exemplares



Publicado sob licença Creative Commons - alguns direitos reservados.



**ATRIBUIÇÃO**

Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciente.



**USO NÃO-COMERCIAL**

Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



**PERMITIR A CRIAÇÃO DE OBRAS DERIVADAS**

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.



Realização:



Secretaria Nacional de  
**Economia Solidária**

Ministério do  
**Trabalho e Emprego**



Parceria:

